LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CIRURGIAS DE CESARIANAS

https://doi.org/10.56238/levv16n48-105

**Data de submissão:** 30/04/2025 **Data de publicação:** 30/05/2025

**Antônia Edilmara Sousa Costa**
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Faculdade Santa Luzia
E-mail: sousaantoniacosta@gmail.com

**Valdiana Gomes Rolim Albuquerque**
Mestre em Gestão em Cuidados de Saúde (MUST University)
Coordenadora e Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia
E-mail: vgrrolim@gmail.com

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a influência da atuação da equipe de enfermagem em cirurgias cesarianas, considerando seus efeitos na assistência direta às pacientes, na dinâmica da equipe cirúrgica e na gestão dos cuidados pós-operatórios. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida entre agosto de 2024 e novembro de 2025, utilizando as bases SciELO, Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos originais publicados nos últimos dez anos que abordassem a atuação da enfermagem em cesáreas, excluindo-se relatos de casos e outras cirurgias. Os dados foram extraídos por meio de um formulário padronizado, contendo informações sobre autores, objetivos, métodos, resultados e conclusões. Os descritores utilizados foram: “Nursing”, “Cesarean Section”, “Assistência de Enfermagem”, “Papel do Enfermeiro” e “Cesárea”. Os resultados indicam que a prática baseada em evidências melhora significativamente os desfechos clínicos e emocionais das pacientes, reduzindo a dor, ansiedade e complicações pós-operatórias. O cuidado humanizado mostrou-se eficaz na redução de infecções e no apoio à recuperação materna. Além disso, a atuação da enfermagem demonstrou impacto positivo na condução do trabalho de parto em populações de risco, como nulíparas e obesas. No entanto, lacunas na formação perioperatória dos profissionais ainda comprometem a atuação em cesarianas de emergência. Conclui-se que o fortalecimento da formação técnica e da educação permanente da equipe de enfermagem é essencial para garantir uma assistência obstétrica segura, eficaz e humanizada.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Cesariana. Cuidado humanizado.

## 1 INTRODUÇÃO

A história da gestação, parto e nascimento é rica em transformações, influenciada por avanços tecnológicos na medicina. Esses progressos mudaram radicalmente a experiência do parto, que passou a ser realizado em hospitais sob supervisão médica, com intervenções frequentes que nem sempre são benéficas para as mães e seus bebês. (Kappauan; Costa, 2020).

Hoje, alguns desses preceitos seguem sendo a rotina da assistência e na hora do parto e nascimento não discordam da história, as rotinas nas instituições acabam sendo automatizadas, transformando o parto em um evento patológico e médico, em vez de natural e fisiológico. Mediante disso, a cesariana é uma intervenção médica frequentemente feita para garantir a segurança da mãe e do bebê durante o processo de parto. Assim, a equipe de enfermagem tem um papel preponderante para garantir a realização bem-sucedida e segura do procedimento, resultando no conforto do paciente. (Kappauan; Costa, 2020).

Em influência disso, destaca-se as diversas movimentações em torno do acolhimento no processo de parir, aprimorando as condutas, estimulando a paciência e a compreensão pelos profissionais de saúde, instituídos pelos órgãos públicos de nível internacional e nacional. Contudo, mesmo com o predomínio e incentivos, além de regulamentações norteadoras para a assistência de saúde ao parto vaginal, ainda sim, é evidenciado o contínuo aumento das cirurgias cesarianas. O foco dos princípios da humanização em obstetrícia hospitalar é reduzir intervenções, fornecer mais cuidados emocionais e respeitar os direitos sexuais e reprodutivos (Ferreira *et al.*, 2021).

Assim, a enfermagem ficou a cargo de diversas responsabilidades na assistência/cuidado à puérpera que realizou um procedimento cirúrgico baseando-se no cuidado que se manifesta por meio da interação entre o profissional de saúde e a paciente, que, nessas circunstâncias, requer atenção específica (Carvalho, 2014) (Sousa *et al*, 2020).

De acordo com Freitas, Santos e Fernandes (2016), o enfermeiro tem a responsabilidade por realizar a assistência integral, promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde dos indivíduos e famílias na unidade de saúde e, quando indicado ou necessário, no domicílio. Essa responsabilidade envolve tanto a prática clínica quanto a gestão de serviços de enfermagem.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001) ressalta a importância da cesariana como uma técnica apropriada para o manejo em diversas situações obstétricas que necessitam da interrupção da gestação como a única forma de preservar a saúde da mulher e do feto. Seguindo a coerência, situações de risco estão mais associadas à cesariana do que ao parto normal.

A cesariana é uma intervenção médica frequentemente feita para garantir a segurança da mãe e do bebê durante o processo de parto. Assim, a equipe de enfermagem tem um papel preponderante

para garantir a realização bem-sucedida e segura do procedimento, resultando no conforto do paciente (Machado; Izidoro; Elias, 2022).

Durante o procedimento, os enfermeiros participam de várias etapas, desde a preparação da sala de cirurgia até o monitoramento pós-cirúrgico. Podendo elencar algumas dessas contribuições da equipe como a redução de complicações pós-cirúrgicas, na promoção do vínculo mãe-bebê e no suporte emocional à paciente (Rezende *et al*., 2024).

Uma vez que a atuação eficiente do enfermeiro é essencial para o sucesso da cirurgia de cesariana. Investigações detalhadas sobre suas práticas e competências podem levar a melhorias nos cuidados prestados, aumentando a segurança e o bem-estar das mães e bebês. Este projeto de pesquisa visa contribuir para o aprimoramento contínuo da assistência em cirurgias de cesariana, beneficiando toda a comunidade obstétrica (Machado *et al*., 2021).

Assim se estabelece este trabalho, com intuito de avaliar a atuação do enfermeiro nas cirurgias de cesariana. Para isso, torna-se necessário descrever as funções e responsabilidades do enfermeiro durante a cesariana, identificar a influência do enfermeiro na assistência direta ao paciente e elencar os desafios enfrentados pelo enfermeiro durante o procedimento.

## 2 METODOLOGIA

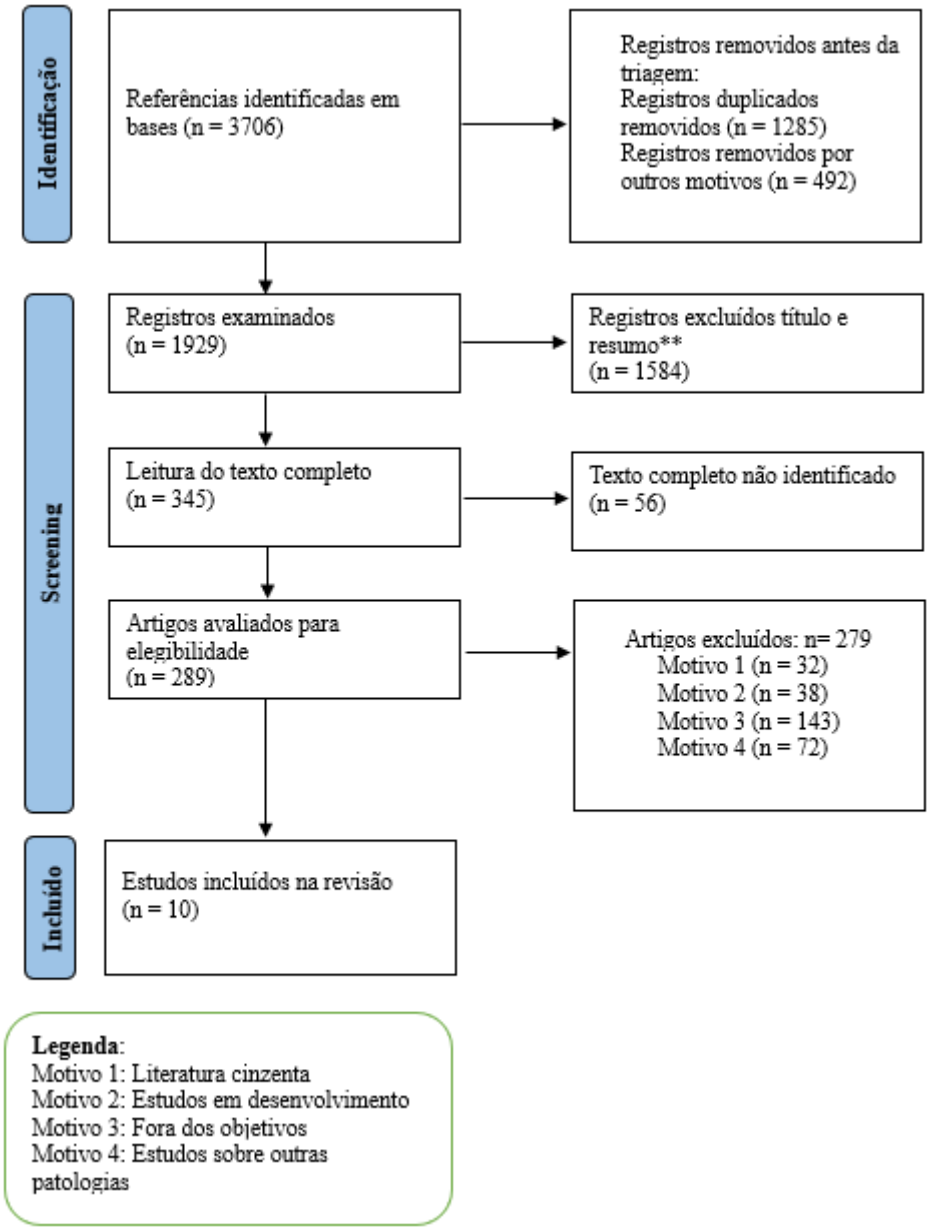
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que explora como a atuação do enfermeiro em cirurgias de cesariana impacta tanto na assistência direta ao paciente quanto no funcionamento da equipe cirúrgica e na administração dos cuidados pós-operatórios. A revisão integrativa da literatura é considerada como um método sintetizar estudos primários, com objetivos, materiais e métodos bem definidos. Esse modelo de revisão tem como base uma pergunta principal que direciona toda a investigação, sendo desenvolvido a partir de um método estruturado e passível de replicação (Crossetti, 2012).

A pesquisa foi realizada no período entre agosto de 2024 e abril de 2025. A amostra da pesquisa foi composta pelos manuscritos escolhidos a partir das seguintes bases de dados: SciELO, uma biblioteca eletrônica que abrange muitos periódicos científicos brasileiros; o Portal de Periódicos da Capes, que oferece acesso gratuito a periódicos nacionais e internacionais em todas as áreas do conhecimento; e o Google Acadêmico, outra importante biblioteca eletrônica que reúne inúmeros trabalhos brasileiros e internacionais.

Foram definidos como critérios de inclusão os estudos originais publicados em revistas científicas, que discutissem a atuação da enfermagem em cirurgias cesarianas, com publicações dos últimos 10 anos. Quanto aos critérios de exclusão, foram descartados os estudos com foco exclusivo em outras intervenções cirúrgicas e relatos de casos sem análise sistemática. As publicações que apareceram mais de uma vez nas diferentes bases consultadas foram contabilizadas somente uma vez.

Para organizar os dados obtidos, foi empregado um instrumento padronizado, que possibilitou o registro sistemático de informações essenciais, como os nomes dos autores, data de publicação, objetivos propostos, metodologia utilizada, principais achados e as conclusões apresentadas em cada estudo. A pesquisa utilizou descritores nas línguas portuguesa e inglesa, disponíveis nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em inglês, utilizaram-se os termos "Nursing" AND "Cesarean Section". Em português, os descritores empregados foram "Assistência de Enfermagem", "Papel do Enfermeiro" e "Cesárea".

**Figura 1** – Fluxograma do processo de seleção de artigos baseado no modelo PRISMA.




Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos incluídos nesta revisão analisaram a atuação do enfermeiro na cesariana que abrange desde o cuidado direto à paciente até a organização do espaço cirúrgico. A atuação do enfermeiro

facilita a comunicação entre os membros da equipe e aprimora a recuperação no período pós-operatório. Esse apoio integrado ajuda a garantir um atendimento mais seguro e eficiente (Ver Quadro 1).

Quadro 1 – Pesquisas incluídas na revisão sobre atuação do enfermeiro nas cirurgias de cesarianas.

| N | TÍTULO | AUTORES / ANO | OBJETIVOS | MÉTODOS | TERAPÊUTICA UTILIZADA | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | A enfermagem baseada em evidências no centro cirúrgico dos departamentos de obstetrícia e ginecologia alivia o humor adverso dos pacientes e melhora sua qualidade de vida | Xiaolan et al., 2022 | Investigar os efeitos da enfermagem baseada em evidências (EBN) no centro cirúrgico do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, com foco no alívio do humor adverso dos pacientes e na melhoria de sua qualidade de vida. | Estudo retrospectivo com 174 pacientes cirúrgicos comparou cuidados de rotina e princípios da EBN, avaliando pressão arterial, frequência cardíaca, ansiedade, depressão, dor pós-operatória, complicações, satisfação com a enfermagem e qualidade de vida. | A intervenção foi baseada na enfermagem por evidências, incluindo treinamento da equipe, comunicação empática, técnicas para reduzir ansiedade e dor, orientações pós-operatórias e cuidados personalizados conforme o histórico e características individuais dos pacientes. | Indivíduos atendidos com práticas de enfermagem baseadas em evidências apresentaram redução de ansiedade, depressão, pressão arterial, frequência cardíaca e dor pós-operatória. Além disso, tiveram menor taxa de complicações, maior satisfação e melhorias significativas na qualidade de vida. |
| 2 | RETRATADO: Efeito o cuidado humanizado na infecção da ferida cirúrgica após cesárea: uma meta-análise | Wang et al., 2023. | Analisar o impacto do cuidado humanizado nas infecções de feridas pós-cesárea, comparando com métodos tradicionais, e oferecer diretrizes mais eficazes para o pós-operatório, considerando as dimensões físicas e emocionais das pacientes. | O estudo investigou bancos de dados para encontrar ensaios clínicos randomizados sobre atendimento humanizado em cesáreas. Dois pesquisadores extraíram informações, e a análise estatística foi feita no RevMan 5.4, com modelos de efeitos fixos ou aleatórios. | A pesquisa focou em oferecer cuidados mais humanos durante as cesáreas, destacando o suporte emocional, o manejo da dor, a reabilitação e a informação em saúde, com o objetivo de melhorar a recuperação, diminuir problemas e ajudar a reduzir a ansiedade e a depressão. | A pesquisa concluiu que o cuidado humanizado nas cesarianas reduz infecções, complicações e sintomas de ansiedade e depressão, sendo mais eficaz que o padrão. Contudo, limitações indicam a necessidade de estudos mais amplos e rigorosos. |
| 3 | Atuação de enfermagem no | Sousa et al., 2020 | O estudo revisou a produção científica | Revisão da literatura. Foram realizadas | As terapias mencionadas no texto abrangem cuidados humanos | As taxas de cesáreas no Brasil estão acima do recomendado, |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | pós-parto cesáreo | | sobre o papel do enfermeiro no pós-cesáreo, visando ampliar o conhecimento acadêmico e social, além de destacar a importância da assistência para prevenir complicações graves no puerpério. | buscas nas principais bases de dados de saúde, usando como termos de pesquisa: Parto Cesáreo, cuidados no puerpério e maternidade. | durante o período pós-parto, manejo da dor e prevenção de infecções, análise pós-cirúrgica após uma cesariana, além da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para guiar os atendimentos à mulher que deu à luz. | associadas a uma prática obstétrica medicalizada. Identifica variáveis influentes e destaca a importância de melhorar a assistência para reduzir cesáreas desnecessárias e morbimortalidade. |
| 4 | Intervenção e resultados do trabalho de parto em mulheres nulíparas e obesas: comparação entre o atendimento intraparto de enfermeiras obstétricas e obstetras | Carlson et al., 2017 | O objetivo deste estudo foi comparar duas coortes pareadas de mulheres saudáveis, nulíparas, obesas e que tiveram trabalho de parto espontâneo com diferentes modelos de assistência intraparto | Estudo de coorte retrospectivo, envolvendo 360 mulheres saudáveis, nulíparas, em trabalho de parto espontâneo e obesas (índice de massa corporal ≥ 30 kg/m²), pareadas por escore de propensão. | O estudo comparou intervenções tecnológicas e métodos fisiológicos no parto. Pacientes assistidas por enfermeiras obstétricas usaram menos tecnologias, adotaram métodos naturais e iniciaram intervenções mais tarde. A hidroterapia reduziu a necessidade de ocitocina sem aumentar riscos. | Mulheres obesas saudáveis assistidas por enfermeiras obstétricas tiveram menos partos operatórios e lacerações graves, utilizaram mais métodos naturais e não apresentaram aumento de riscos, com resultados iguais ou melhores que o cuidado médico tradicional. |
| 5 | Efeito do cuidado apoiado por enfermeiros no controle da dor em mulheres submetidas à cesariana: um estudo comparativo | Hams et al., 2021 | O estudo buscou verificar se o cuidado assistido por enfermeiros melhora o controle da dor após cesariana, comparando a intensidade da dor, o tempo para solicitar analgésicos, o uso de medicamentos e a ocorrência de efeitos colaterais em relação ao atendimento convencional. | Estudo comparativo prospectivo realizado entre março e outubro de 2018, envolvendo mulheres submetidas à cesariana no Hospital Al-Helal Al-Emirati, em Rafah, Faixa de Gaza, randomizadas para receber cuidados de suporte fornecidos por enfermeiras ou cuidados habituais, | A terapêutica utilizada foi o cuidado de suporte fornecido por enfermeiras treinadas, que incluía manejo individualizado da dor, orientações sobre nutrição, exercícios e cuidados com feridas, associado ao uso de analgésicos como petidina, diclofenaco e indometacina após a cesariana. | O estudo encontrou que mulheres que receberam cuidados de suporte por enfermeiras apresentaram menor intensidade de dor em 12 e 18 horas após a cesariana e solicitaram analgesia mais precocemente, sem diferenças significativas em náuseas, vômitos, sedação ou prurido entre os grupos. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | com avaliação de desfechos de dor e efeitos adversos. | | |
| 6 | Conhecimento e confiança dos enfermeiros nas habilidades perioperatórias para parto cesáreo de emergência | Gee et al., 2021 | Avaliar diferenças no conhecimento, confiança e competência clínica de enfermeiros em cuidados perioperatórios para cesárea de emergência, além de analisar o impacto da intervenção educativa nos tempos de decisão para incisão. | Estudo descritivo de pré-teste e pós-teste de um grupo, realizado com 29 enfermeiros registrados, que participaram de uma intervenção educativa online e simulação clínica sobre cuidados perioperatórios para cesárea de emergência, entre avaliações de conhecimento e confiança. | As terapêuticas utilizadas foram uma intervenção educativa composta por apresentação de slides online sobre cuidados perioperatórios na cesárea de emergência e simulação clínica prática, além de observação direta de partos cesáreos e revisão de prontuários para avaliação de desempenho. | Os principais resultados mostraram deficiências de conhecimento, habilidades e confiança dos enfermeiros para cesáreas de emergência, com necessidade de treinamento mais intenso e padronizado, destacando a importância de parcerias interdepartamentais e educação contínua para melhorar a competência perioperatória. |
| 7 | Cuidados de enfermagem e gerenciamento pós-cesárea: Melhorando a recuperação e os resultados do paciente. | Alhazmi et al., 2024. | Analisar as práticas de enfermagem atuais, identifica as principais estratégias no cuidado pós-cesárea e explora como o cuidado personalizado pode impactar as taxas de recuperação e a satisfação da paciente. | Uma revisão abrangente da literatura existente, combinada com uma análise dos desfechos da paciente. | O estudo adotou uma metodologia rigorosa para revisar práticas de enfermagem no pós-operatório de cesarianas, destacando ações personalizadas e fundamentadas em evidências científicas, como controle eficiente da dor, estratégias de prevenção de infecções, assistência na cicatrização, suporte psicológico, estímulo à movimentação precoce e orientações educativas para promover melhor recuperação e satisfação materna. | A atuação estratégica da enfermagem, centrada em cuidados clínicos atualizados, resultou em menor incidência de desconfortos e intercorrências após cesárea, além de acelerar o restabelecimento das pacientes. Orientações adequadas e suporte psicológico favoreceram o engajamento e a experiência positiva das mulheres no pós-operatório. |
| 8 | O papel do enfermeiro(a) no | Souza et al., 2024. | Buscar na literatura o papel do enfermeiro no | O artigo utilizou o método de revisão | A terapêutica utilizada pelo artigo envolve cuidados humanizados de | O artigo destaca a importância do cuidado humanizado no |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | pós-operatório de cesariana: Revisão Integrativa | | período pós-operatório de cesariana, destacando sua compreensão dos riscos, complicações e agravos, bem como as orientações sobre autocuidado e a avaliação do binômio materno-fetal, visando promover vínculos e facilitar adaptações necessárias. | integrativa da literatura, com buscas realizadas em bases científicas utilizando descritores específicos, seguindo critérios de inclusão e exclusão definidos entre os anos de 2013 a 2023. | enfermagem no pós-operatório da cesariana, com foco na prevenção de complicações, controle da dor, apoio emocional, educação em saúde e promoção do vínculo mãe-filho. | parto e pós-parto, enfatizando o papel essencial da enfermagem na prevenção de complicações, apoio emocional, orientação e sistematização da assistência para melhorar a saúde materno-infantil. |
| 9 | Cuidados humanizados no pós-operatório de cesárea: Revisão Integrativa | Ferreira et al., 2021. | Realizar uma revisão integrativa sobre os cuidados humanizados pelos profissionais de enfermagem durante o puerpério no pós-operatório de cesárea. | O artigo utilizou revisão integrativa da literatura, com busca nas bases LILACS, SCIELO e BIREME, aplicando critérios de inclusão e exclusão, seguido de análise comparativa entre os 20 artigos selecionados. | A terapêutica utilizada pelo artigo valoriza a humanização do parto, priorizando a autonomia da mulher, o cuidado integral e individualizado, o vínculo com a equipe e o conforto físico e emocional, especialmente no pós-operatório. | Os resultados destacam a dificuldade em avaliar a vulnerabilidade por falhas nos registros, a dor pós-cesariana intensa e a importância da enfermagem no manejo da dor, apoio familiar e educação para melhorar a recuperação e prevenir complicações no pós-parto. |
| 10 | Cirurgias seguras: Instrumento de enfermagem em obstétrica perioperatória | Silva etl., 2019. | Realizar a construção e validação de conteúdo de um instrumento de enfermagem obstétrica perioperatória (IEOP) para uma maternidade da cidade de Rio Branco, Acre. | O artigo utilizou planejamento colaborativo, revisão bibliográfica, construção do IEOP baseado em evidências, capacitação da equipe e validação de conteúdo por profissionais experientes na área cirúrgica obstétrica. | A terapêutica utilizada foi a implementação do IEOP, um instrumento de avaliação perioperatória que sistematiza o cuidado de enfermagem, promovendo segurança e qualidade assistencial à gestante, parturiente e recém-nascido durante todo o processo cirúrgico. | O artigo mostrou que o IEOP facilitou a sistematização do cuidado de enfermagem, aprimorando a segurança cirúrgica e promovendo uma assistência qualificada, prática e baseada em evidências para gestantes e recém-nascidos na maternidade estudada |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

## 3.1 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS PARA A QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DE PACIENTES SUBMETIDAS À CESARIANA

Percebe-se que a prática da enfermagem baseada em evidências, ao longo do tempo, vem se apresentando como uma estratégia de suma importância para a qualificação do cuidado em ambientes hospitalares, especialmente no centro cirúrgico voltado para a obstetrícia. Essa abordagem propõe uma combinação entre a utilização de conhecimentos científicos atualizados e a experiência clínica para proporcionar uma assistência mais segura e humanizada. Xiaolan et al. (2022) demonstrou que a implementação de práticas baseadas em evidências contribuiu de forma significativa para a redução dos estados emocionais adversos em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, como níveis de ansiedade, depressão, pressão arterial e frequência cardíaca. Além do mais, foi observada uma melhora na qualidade de vida dessas mulheres durante o processo de recuperação, indicando que intervenções centradas no paciente impactam positivamente tanto no aspecto físico quanto no emocional. Dessa maneira, o estudo reforça a necessidade de fortalecer a atuação da enfermagem com base científica, promovendo uma experiência cirúrgica mais acolhedora e segura.

## 3.2 CUIDADO HUMANIZADO E CONTROLE DE COMPLICAÇÕES PÓS-CESARIANA: PAPEL DO ENFERMEIRO NO SUCESSO CIRÚRGICO E NA RECUPERAÇÃO

O cuidado personalizado no ambiente obstétrico tem uma abordagem eficaz para melhorar a experiência cirúrgica dos pacientes e trazer benefícios tanto físicos quanto emocionais. Wang et al. (2023) avaliou os efeitos dessa prática em as cesarianas, descobrindo que o resultado mais útil foi aplicado em uma redução significativa de incidência de infecção nas incisões cirúrgicas e complicações no período pós-operatório. Além disso, observou-se uma redução nos sinais e sintomas de ansiedade e depressão entre as pacientes, quando comparado ao modelo tradicional de atendimento. Apesar desses achados, compreende-se que é necessário destacar restrições que podem prejudicar a qualidade do estudo, como: a quantidade limitada de amostras utilizadas nos estudos e a restrição geográfica das pesquisas e possíveis problemas na metodologia durante o processo. Por fim, é evidente a necessidade de novas investigações que adotem um rigor científico mais elevado para validar a efetividade do cuidado humanizado dentro desse cenário.

Além dos fatos mencionados, a implementação de cuidados realizados pela equipe de enfermagem no manejo da dor tem sido estudada como uma estratégia eficaz para promover melhores resultados clínicos e otimizar a recuperação no período pós-cirúrgico. Hams et al. (2021) verificou que mulheres que receberam suporte especializado de enfermagem apresentaram menor intensidade de dor após 12 e 18 horas da realização da cesariana. Ainda mais, foi observado que essas pacientes solicitaram analgesia de maneira mais precoce, o que demonstra maior atenção às suas necessidades

de alívio da dor. Por fim, os principais resultados encontrados reforçam a importância da atuação do enfermeiro como peça-chave no cuidado pós-cesárea.

Dentro dessa linha de raciocínio, Alhazmi et al. (2024) enfatiza essa ideia, expressando que a mobilização imediata, o cuidado da incisão cirúrgica e a aplicação correta de intervenções médicas e não médicas para controlar a dor provaram ser eficazes na aceleração do processo de recuperação. Ademais, o suporte emocional prestado pela equipe de enfermagem tem ajudado a reduzir os sintomas de ansiedade e depressão no período pós-parto. A educação em saúde, focada no autocuidado e no reconhecimento de sinais de alerta, fortalece a autonomia da mãe e melhora a adesão ao tratamento depois da alta do hospital. Nesse cenário, o atendimento individualizado, baseado em diretrizes atualizadas, não somente favorece a segurança clínica, mas também enriquece a experiência pessoal da mulher durante o pós-parto, promovendo um maior envolvimento no próprio processo.

A atuação da equipe de enfermagem no pós-parto cesáreo desempenha um papel crucial na recuperação materna e na promoção de cuidados seguros e humanizados. No Brasil, as taxas de cesarianas permanecem muito acima dos índices recomendados pelas organizações de saúde, o que evidencia uma prática obstétrica ainda excessivamente medicalizada. Segundo Sousa et al. (2020), diversas variáveis influenciam esse cenário, incluindo fatores institucionais, culturais e assistenciais. O artigo destaca a necessidade de reformular as práticas de cuidado no pós-parto cesáreo, com o objetivo de reduzir intervenções cirúrgicas desnecessárias e, consequentemente, a morbimortalidade materna e neonatal. Fortalecer a atuação da enfermagem nesse contexto é fundamental para garantir uma recuperação mais segura e para promover práticas obstétricas em evidências, respeitando a fisiologia do parto sempre que possível.

Em virtude dos fatos mencionado, Ferreira et al. (2021) realizaram uma revisão integrativa para analisar os cuidados humanizados prestados pela enfermagem no pós-operatório de cesárea, identificando ações e fatores que interferem na humanização nesse contexto. Nesse panorama, o estudo revelou que a assistência humanizada envolve práticas que respeitam a autonomia da mulher, promovem o conforto físico e emocional e estabelecem uma comunicação eficaz entre a equipe de saúde e a paciente. Em decorrência disso, essas práticas contribuem para uma recuperação mais rápida e satisfatória. Além disso, fortalecem o vínculo mãe-bebê, aspecto fundamental no puerpério. Assim, a abordagem humanizada torna-se uma estratégia importante para assegurar uma experiência positiva e acolhedora. Por outro lado, a pesquisa também evidenciou desafios na implementação de cuidados humanizados, como falhas nos registros de vulnerabilidade, dor pós-cesariana intensa e resistência de alguns profissionais à mudança de práticas tradicionais. Apesar desses obstáculos, a equipe de enfermagem exerce papel crucial no manejo da dor, apoio emocional e educação para o autocuidado. Dessa maneira, contribui de forma direta para a melhoria da recuperação da puérpera e para a prevenção de complicações no pós-parto. Portanto, torna-se indispensável investir na capacitação

contínua e na sensibilização dos profissionais de saúde. Só assim será possível promover uma assistência obstétrica mais sensível às reais necessidades das mulheres.

Finalizando essa vertente, Souza et al. (2024) realizaram uma revisão integrativa para identificar o papel do enfermeiro no pós-operatório de cesariana, destacando a importância da assistência baseada em evidências. O estudo apontou que o enfermeiro atua na prevenção de complicações como infecções e hemorragias, além de monitorar continuamente o binômio materno-fetal. Também é responsável por orientar a puérpera quanto ao autocuidado, abordando questões como higiene, mobilização precoce e cuidados com a ferida operatória. Ao promover a educação em saúde, o enfermeiro fortalece a autonomia da mulher e contribui para uma recuperação mais segura. Além disso, o apoio emocional e o estímulo ao vínculo mãe-bebê são essenciais para a adaptação ao puerpério. Dessa forma, a atuação da enfermagem é fundamental para garantir uma assistência humanizada e eficaz após a cesariana.

## 3.3 COMPARAÇÃO ENTRE A INTERVENÇÃO E RESULTADOS DO TRABALHO DE PARTO EM MULHERES NULÍPARAS E OBESAS E O CONHECIMENTO E CONFIANÇA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS E OBSTETRAS NAS HABILIDADES PERIOPERATÓRIAS PARA PARTO CESÁREO DE EMERGÊNCIA

A assistência obstétrica segura e de qualidade durante o trabalho de parto é fundamental para melhores desfechos maternos e neonatais, sobretudo em populações de maior risco, como mulheres nulíparas e obesas. Estudos demonstram que o modelo de cuidado conduzido por enfermeiras obstétricas apresenta intervenções menos invasivas e resultados mais favoráveis quando comparado ao atendimento realizado por obstetras em contextos semelhantes (CARLSON et al., 2017). Entre as nulíparas obesas, a atuação das enfermeiras obstétricas esteve associada a menores taxas de cesárea, uso reduzido de analgesia farmacológica e maior taxa de partos vaginais espontâneos. Esses achados reforçam a importância de práticas baseadas em evidências, centradas na paciente e voltadas para a redução de intervenções desnecessárias, destacando o papel crítico da formação específica e da competência técnica da equipe de enfermagem no manejo adequado do trabalho de parto.

No entanto, para garantir a segurança e a qualidade assistencial também em situações emergenciais, como nas cesarianas de emergência, torna-se imprescindível que os profissionais de enfermagem dominem habilidades perioperatórias específicas. Um estudo que investigou o conhecimento e a confiança de enfermeiros nessas habilidades identificou lacunas preocupantes, tanto em profissionais recém-formados quanto nos mais experientes (GEE et al., 2021). A ausência de programas de capacitação padronizados, a curta duração das orientações clínicas e a falta de integração entre o centro cirúrgico e a unidade obstétrica foram fatores associados ao baixo desempenho nos testes de competência e ao déficit de confiança dos enfermeiros para atuar em emergências. Esses resultados

evidenciam que a excelência obtida na assistência ao parto fisiológico, observada no atendimento prestado pelas enfermeiras obstétricas, deve ser acompanhada de um investimento contínuo na formação perioperatória, de modo a preparar adequadamente a equipe para todas as eventualidades do cuidado obstétrico.

Dessa forma, a realização bem-sucedida de partos de baixo risco e a reação adequada a complicações cirúrgicas estão diretamente ligadas à formação técnica, ao treinamento que utiliza simulações realistas e à adoção de programas para a educação contínua, que incluem avaliações regulares de habilidades. A articulação entre práticas obstétricas centradas na redução de intervenções desnecessárias e o fortalecimento de habilidades perioperatórias qualificadas é essencial para garantir assistência obstétrica integral, humanizada e segura. Investir em educação continuada para a equipe de enfermagem, estruturada em diretrizes baseadas em evidências e adaptada às demandas clínicas contemporâneas, é uma estratégia que pode contribuir significativamente para a diminuição das taxas de morbimortalidade materna, promovendo um cuidado obstétrico mais eficaz e resolutivo. A articulação entre práticas obstétricas centradas na redução de intervenções desnecessárias e o fortalecimento de habilidades perioperatórias qualificadas é essencial para garantir assistência obstétrica integral, humanizada e segura. Investir em educação continuada para a equipe de enfermagem, estruturada em diretrizes baseadas em evidências e adaptada às demandas clínicas contemporâneas, é uma estratégia que pode contribuir significativamente para a diminuição das taxas de morbimortalidade materna, promovendo um cuidado obstétrico mais eficaz e resolutivo (CARLSON et al., 2017; GEE et al., 2021).

Por fim, o estudo de Silva et al. (2019) propôs a construção e validação de um Instrumento de Enfermagem Obstétrica Perioperatória (IEOP) com o objetivo de sistematizar o cuidado durante as cesarianas. Desenvolvido com base em evidências e validado por especialistas, o IEOP se mostrou eficaz para padronizar condutas e promover a segurança da gestante e do recém-nascido. Ao abranger todas as etapas do processo cirúrgico, desde a admissão até o pós-operatório, o instrumento permite identificar riscos, orientar intervenções e melhorar a comunicação entre a equipe. Além disso, contribui para capacitar os profissionais de enfermagem, promovendo uma assistência qualificada e baseada em ciência. Os resultados indicam que sua aplicação reduz falhas, melhora os desfechos materno-infantis e reforça a humanização no cuidado perioperatório.

## 4 CONCLUSÃO

Com base na análise integrativa dos estudos revisados, é possível afirmar que o papel do enfermeiro em cesarianas impacta de maneira significativa tanto na realização segura do procedimento quanto na reabilitação física e emocional da mulher após o parto. Os dados obtidos indicam que ações feitas por enfermeiros capacitados, como o manejo adequado da dor, a promoção do movimento

precoce e o apoio emocional, são cruciais para diminuir as complicações após a cirurgia, chamando a atenção para a humanização do cuidado. Também foi notado que práticas embasadas em evidências científicas melhoram a qualidade do atendimento, fortalecem o laço entre mãe e bebê e aumentam a autonomia da mulher durante a recuperação. Apesar das vantagens observadas, é essencial enfatizar a importância do aperfeiçoamento constante dos profissionais através de treinamentos específicos, especialmente em situações cirúrgicas de emergência. Portanto, a enfermagem se estabelece como um pilar fundamental para garantir cuidados seguros, eficazes e humanizados em cesarianas, sendo vital que os órgãos públicos e as instituições de saúde invistam na valorização e na formação técnica dessa categoria, para assegurar um atendimento obstétrico mais qualificado e focado nas necessidades da mulher.

## AGRADECIMENTOS

A jornada até aqui foi marcada por desafios, aprendizados e superações. E neste momento tão especial, não poderia deixar de agradecer, de coração, a todos que foram essenciais para que este sonho se tornasse realidade. A Deus, minha fonte de força, luz e sabedoria. A Ele, toda honra e glória por ter sustentado meus passos, acalmado meu coração nos momentos difíceis e me concedido forças para continuar, mesmo quando o caminho parecia impossível. Sem Deus, nada disso teria sentido. Ao meu esposo, meu companheiro de todas as horas, obrigada por estar ao meu lado com amor, paciência e apoio incondicional. Seu incentivo foi combustível nos meus dias mais cansativos, e sua presença foi abrigo nos momentos de incerteza. Às minhas filhas, meu maior presente e inspiração. Que este trabalho seja uma prova de que é possível lutar por nossos sonhos sem perder a doçura, a coragem e o amor. Cada conquista minha é, também, de vocês. À minha família, meu alicerce, agradeço o carinho, apoio e confiança. Foram suas palavras, seus gestos e sua presença que me deram forças para seguir em frente com fé e determinação. Aos meus professores, que foram mais do que mestres — foram guias nessa caminhada. Obrigada pela dedicação, paciência e por cada ensinamento compartilhado. Carregarei tudo que aprendi com muito respeito e gratidão. A todos vocês, meu mais sincero agradecimento.

## REFERÊNCIAS


AIKEN, L. H. et al. Patient satisfaction with hospital care and nurses in England: an observational study. BMJ Open, v. 8, n. 1, p. 918-989, 2021. 2020. Disponível em: https://bmjopen.bmj.com/content/8/1/e019189.abstract .Acesso em: 11 mar. 2024.

ALHAZMI, Faizah Mohammed Khidhr et al. NURSING CARE AND MANAGEMENT POST-CESAREAN SECTION: ENHANCING RECOVERY AND PATIENT OUTCOMES. Gland Surgery, v. 9, n. 2, p. 246-289, 2024.

DE ANDRADE, Ana Fátima Souza Melo et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da infecção puerperal em parto cesárea: análise complementar. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 13, p. 3214-3402, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21435 . Acesso em: 27 abr. 2024.

ALLIGOOD, Martha Raile. Nursing theorists and their work-E-book: nursing theorists and their work-e-book. 9. ed. Elsevier Health Sciences, 2017.

DE SOUSA BARROSO, Iromar; DE SOUZA BARROSO, Lorena de Paula; CARDOSO, Ana Larissa Bendelaqui. ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO CESÁREO. Revista Portuguesa Interdisciplinar, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2020. Disponível em: https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpi/article/view/297 . Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

Brasil. Ministério da Saúde. (2011). Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf. 11 mar. 2024.

Betran, A. P., Ye, J., Moller, A. B., Zhang, J., Gülmezoglu, A. M., & Torloni, M. R. (2016). The Increasing Trend in Caesarean Section Rates: Global, Regional and National Estimates: 1990-2014. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0148343.pdf. 11 mar. 2024.

CARLSON, N. S.; CORWIN, E. J.; LOWE, N. K. Labor intervention and outcomes in women who are nulliparous and obese: comparison of nurse-midwife to obstetrician intrapartum care. Journal of Midwifery & Women's Health, v. 62, n. 1, p. 29-39, jan. 2017. DOI: 10.1111/jmwh.12579. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28099786/. Acesso em: 29 abr. 2025.

CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em Obstetrícia/Geraldo Mota de Carvalho. 3. Ed. rev. E ampl. São Paulo: EPU, 2014.

Carayon, P., & Gurses, A. P. (2008). Nursing Workload and Patient Safety—A Human Factors Engineering Perspective. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK2657/. Acesso em: 11 mar. 2024.

COLARES ALVES, D. F. et al. PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA. SANARE - Revista de Políticas Públicas, v. 16, n. 2, p. 145-178, 14 mar. 2018.

DIAS, B. A. S. et al. Prematuridade recorrente: dados do estudo "Nascer no Brasil". Revista de Saúde Pública, v. 56, n. 5, p. 17-48, 2022. Disponível em: www.scielo.br/j/rsp/a/VWnNhHJjhjrn6LffrdRb9wR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 7 maio de 2024.

Freitas, G. F. de, Santos, M. J. dos, & Fernandes, M. de F. P. (2016). Responsabilidade civil do enfermeiro na assistência e na gestão. In Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

EL HAMS, S.; EL NAJAR, N.; ABU EL-AISH, K. Effect of nurse-supported care on pain management in women undergoing caesarean delivery: a comparative study. The Lancet, v. 398, n. 1, p. 24-46, jul. 2021. DOI: 10.1016/S0140-6736(21)01510-5. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34227956/. Acesso em: 29 abr. 2025.

FERREIRA, J. C. L.; SILVA, M. C. V.; MUSSARELLI, Y. F.; MELO, A. G.; TORRES, A. S. P. Cuidados humanizados no pós-operatório de cesárea: revisão integrativa. Revista Faculdades do Saber, v. 6, n. 13, p. 952-962, 2021.

GEE, Lacy L.; BEHLING, Diana J.; SWEENEY, Nancy L. Nurses' knowledge of and confidence in perioperative skills for emergency cesarean birth. Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology, v. 34, n. 5, p. 620–625, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751485121002130. Acesso em: 29 abr. 2025.

KAPPAUN, A.; COSTA, M. M. M. da. A institucionalização do parto e suas contribuições na violência obstétrica. Revista Paradigma: Ribeirão Preto, v. 29, n. 1, p. 71-86, 2020.

MACHADO, Jéssica Alves et al. Parto Cesáreo Humanizado: desafio dos profissionais de enfermagem. Epitaya E-books, v. 1, n. 2, p. 32-46, 2021. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/161. Acesso em: 21 abr. 2025.

MACHADO, Vanessa de Andrade; IZIDORO, Tatiane Alves; ELIAS, Adriana. Parto cesariana em cena: assistência de enfermagem humanizada. Rev. Assoc. Méd. Rio Gd. do Sul, p. 01022105-01022105, 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425018. Acesso em: 21 abr. 2025.

Menezes, S., & Pires, A. S. Competências do enfermeiro perioperatório: Revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem, v. 4, n. 7, p. 129-138, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.12707/RIV19023. Acesso em: 7 maio de 2024.

Molina, G., & Gomes, M. A. (2020). Cesariana: Aspectos epidemiológicos e tendências. Revista de Saúde Pública, v. 5, n. 9, p. 103-170, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/XkV4tVJvPnZSgXGQZ7ChLJp/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 11 mar. 2024.

Ministério da Saúde. (2018). Atenção à Saúde do Recém-Nascido: Guia para os Profissionais de Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf. Acesso em: 11 mar. 2024.

MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos; COSTA, Gabrielle Rodrigues de Mattos; TEIXEIRA, Claudia da Silva. Momentos de verdade da assistência de enfermagem à puérpera: um enfoque na qualidade. Rev. Enferm. UERJ, v. 4, n. 8, p. 429-434, 2010. Acesso em: 11 mar. 2024.

MOURA, F. M. DE J. S. P. et al. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n. 4, p. 452–455, 2007. Disponível em: www.scielo.br/j/reben/a/wBXGtDrrJ99ZNQrDVVrMNHH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 9 maio. 2024.

LACERDA, G. M. O. de.; MARIANO, V. da C..; PASSOS, S. G. de. Violência Obstétrica E Os Direitos Das Gestantes: O Que As Mulheres Sabem? Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 42–53, 2022. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/333. Acesso em: 7 maio. 2024.

LIMA, M. DE F. G. et al. Developing skills learning in obstetric nursing: approaches between theory and practice. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 5, p. 1054–1060, set. 2017.

RADIN, T. G.; HARMON, J. S.; HANSON, D. A. Nurses' care during labor: its effect on the cesarean birth rate of healthy, nulliparous women. Birth, v. 20, n. 1, p. 14-21, mar. 1993. DOI: 10.1111/j.1523-536x.1993.tb00174.x. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8503962/. Acesso em: 29 abr. 2025.

REZENDE, Luiza Ranyele Gonçalves et al. IMPACTO PSICOLÓGICO DA MULHER HISTERECTOMIZADA PÓS-CESARIANA. Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 16, n. 2, p. 8-8, 2024. Disponível em: https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1710. Acesso em: 13 abr. 2025.

SILVA, A. C. da; SANTOS, K. A. dos; PASSOS, S. G. de. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO LITERÁRIA. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022. Disponível em: https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/349. Acesso em: 11 mar. 2024.

SILVA, Ana Carolina Lima et al. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 19, n. 5, p. 28-59, 2017. Acesso em: 11 mar. 2024.

SILVA, João. A importância da enfermagem na atenção primária. Revista de Enfermagem, v. 23, n. 2, p. 345-350, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/JzZfqNYkdhL5RLt6bvr3sBm/. Acesso em: 24 mar. 2024.

Souza, K., & Beccaria, L. M. Assistência de enfermagem à parturiente no intraoperatório cesáreo: uma abordagem teórica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 44, n. 3, p. 749-753, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/29.pdf. Acesso em: 11 mar. 2024.

Sousa,I.V., Barroso, I.P.S., Cardoso, A.L.B. Atuação De Enfermagem No Pós-Parto Cesáreo. Revista Portuguesa Interdisciplinar, v.1, n. 2, p. 1-28, 2020.

TREVILATO, Denilse Damasceno et al. Perioperative nurses' activities in the brazilian scenario: a scoping review. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, n. 4, p. 1434-1538, 2023.

WANG, X. Y. et al. Efeito do cuidado humanizado na infecção de ferida operatória após cesariana: uma meta-análise. International Wound Journal, v. 21, n. 4, p. 454-537, 2024. DOI: 10.1111/iwj.14547.

World Health Organization. (2009). Surgical Safety Checklist. World Health Organization. Disponível em: https://www.who.int/patientsafety/safesurgery/checklist/en/. Acesso em: 11 mar. 2024.

YU, X.; HU, D.; CHEN, L. Evidence-based nursing in the operating room of obstetrics and gynecology departments alleviates patients' adverse moods and improves their quality of life. American Journal of Translational Research, v. 14, n. 7, p. 4768-4775, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35958445/. Acesso em: 29 abr. 2025.